

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Era de progresso

As recentes comemorações da Revolução Nacional de «28 de Maio», acordaram, por certo, muitas coisas, à lembrança dos homens—muitos ainda vivos—que sentiram, dentro das responsabilidades políticas, o pesadêlo da decadência política que despertou a Revolução Nacional.

Quantos terão acordado a sensação de triunfo da Revolução Nacional, mas uma sensação de muito limitado entusiasmo, porque «o seguro morreu de velho», e ninguém sabe o que será o dia de amanhã.

Outros terão recordado o seu esforço, talvez sem fama, que foi tão vigoroso e decidido como tantos e tantos outros.

O «28 de Maio» triunfou: muitos entusiasmos estimularam uma atenção nova em todo o País, não, aquela atenção doentia aos tristes espectáculos das sessões parlamentares anteriores a 28 de Maio de 1926.

O «28 de Maio» triunfou ainda mais, quando Salazar tomou posse da pasta das Finanças, e mais tarde, assumiu a Presidência do Conselho de Ministros.

A acção política e governativa de Salazar vê-se nas obras de renovação nacional, que marcam uma era de verdadeiro progresso na vida portuguesa.

E' de justiça salientar uma importante obra inaugurada no dia 28 de Maio passado—o viaduto de Duarte Pacheco, na auto-estrada de Lisboa-Cascais.

Justificando a razão do nome do viaduto de Duarte Pacheco o sr. Ministro das Obras Públicas, Dr. Costa Leite (Lumbrales), disse:—«Entre as comemorações do 18.º aniversário da Revolução incluiu-se, para ser celebrada no próprio dia 28 de Maio a inauguração deste viaduto, a que vai ser dado o nome do engenheiro Duarte Pacheco.

A importância da construção como obra de arte, técnica e de utilidade pública; a enorme concentração, que traduz, de esforço criador de recursos materiais e de trabalho no espaço relativamente curto deste vale e que lhe confere especial poder representativo no conjunto da vasta obra de fomento com que a Revolução Nacional já dotou o País; o que ela deve ao raro poder de concepção, ao comando ousado e clarividente, à extraordinária capacidade de trabalho do falecido Ministro das Obras Públicas—todo este evidente conjunto de circunstâncias é bastante para justificar o relêvo dado ao acto, a oportunidade para êle escolhida e a atribuição do nome».

Outras obras de grande vulto vão ser inauguradas: o bairro económico da Encarnação, em Lisboa, obra de beleza social; porquanto cabe na boa compreensão de todos a necessidade de se providenciar decente habitação para que a existência de um povo seja duradoura e fecunda.

Aos desportistas, Salazar afirmou um dia: «Teremos um Estádio».

E porque tôdas as afirmações de Salazar se convertem em realidade, inaugurou-se, no dia 10 de Junho—Dia de Camões, Festa da Nacionalidade—, o Estádio Nacional.

Obra grandiosa a que o Engenheiro Duarte Pacheco ligou o milagre da sua visão e da sua tenacidade, corresponde inteiramente aos objectivos para que foi criado.

A-par-da revolução espiritual—a revolução material em todos os sectores da vida portuguesa.

Festas a favor da Misericórdia de Tavira

A Comissão de Auxílio à Misericórdia de Tavira resolveu levar a efeito, este ano, as Festas a favor da Misericórdia, nos dias 26, 27 e 28 do mês de Agosto e 2, 3 e 4 de Setembro.

O programa está já a ser cuidadosamente elaborado e, entre os números a realizar, destaca-se o «Cortejo das Oferendas» no dia 27 de Agosto, e o Torneio de tiro aos pombos, no dia 2 de Setembro, além das festas nocturnas no Parque da Cidade.

E' a primeira vez que no Sul do Paiz se efectua o número «Cortejo das Oferendas».

De todas as Freguesias, ricos e pobres, num abraço de solidari-

riedade, concorrerão para a sua Misericórdia e Hospital.

Estão já organizadas as Comissões que procederão à recolha dos donativos.

No dia 27 de Agosto, um cortejo enorme, rico de presentes e de intenções, desfilará pela cidade a caminho da Misericórdia, onde deparará o fruto do seu gesto.

As Festas a favor da Misericórdia têm um fim significativo e, daí, o interesse de todos por elas.

São Festas do Povo e para o Povo.

Todo o taviense tem a obrigação moral de as promover e auxiliar.

Solenidade em honra do Sagrado Coração de Jesus

Na Paróquia de Santiago realizam-se de 6 a 9 do corrente as solenidades em honra do Sagrado Coração de Jesus, promovidas pelo Apostolado da Oração. Assiste o Senhor Bispo do Algarve que chegará a Tavira no dia 6 à tarde.

A pregação está ao cuidado de um ilustre membro da Ordem Franciscana, de Lisboa, Rev.º P.º Maudó.

O programa é o seguinte: Dia 6, 7 e 8—Tríduo com pregação, exposição e elevação do Santíssimo, às 22 horas.

Dia 9—A's 8,30 missas em S. Paulo e S. Maria; A's 10 horas missa e comunhão solene das crianças com prática; A's 13 pontifical solene e sermão; A's 22 horas, encerramento e sermão.

EXPOSIÇÃO

Na Sede das Obras Católicas, à Rua D. Paio Peres Correia, abrirá no dia 6 pelas 19 e 30 horas uma exposição de objectos antigos e valiosos. E' iniciativa da J. I. C. coadjuvada por um grupo de distintas senhoras.

Esperamos que as meninas da J. I. C. farão obras de interesse, de estudo, de arte e digna dos nossos aplausos como testemunham todas as suas conhecidas iniciativas. E' a primeira exposição deste género que se faz em Tavira, e não lhe faltará valor e recheio: joias, roupas, louças, utensílios de cozinha, aquilo que Tavira herdou e conserva do passado em arte, religião, etc., tudo estará patente ao publico admirador.

Os objectos serão entregues à comissão organizadora com todos os esclarecimentos para evitar qualquer desvio. Todos terão a indicação do dono num cartão junto e qualquer outra utilidade, origem, matéria, etc.

A exposição abre às 19 e 30 do dia 6. Assiste o Sr. Bispo. Nos dias seguintes estará aberta das 16 às 19 e das 23,30 às 0,30. Fechará na segunda feira à noite. No domingo estará aberta também de manhã. Os bilhetes de entrada custam 1000 e vendem-se à porta.

O produto liquido destina-se a fins de beneficência e apostolado do organismo da J. I. C..

Dr. Ferreira Coelho

Precedendo concurso, no qual foi o segundo classificado, tomou posse do cargo de interno do Hospital Escolar (Sta. Marta) anexo à Faculdade de Medicina de Lisboa, o distinto clinico, sr. Dr. Fernando Ferreira Coelho, filho do nosso assinante e amigo sr. Capitão Rodrigues Coelho.

Copejo do Atum

Na passada semana melhorou bastante a situação da Armação da Abóbora pois teve um copejo para cima de 700 peixes.

As restantes armações estão de facto um pouco atrasadas em relação ao ano passado porém, não é caso para desanimar visto as grandes pescarias das nossas armações se realizarem especialmente na época do «Revéz».

MOCIDADE PORTUGUESA

Mais um passo em frente na organização da Mocidade Portuguesa, no nosso Concelho. Com a inauguração de dois Centros, escolar e extra-escolar na Freguesia da Luz, a Ala D. Paio Peres Correia viu o numero das suas celulas aumentado com grande beneficio para a referida organização.

Foi um dia de festa lindo para a risonha povoação e de grande alegria para o sr. dr. Arnaut Pombeiro, Deputado à Assembleia Nacional, por ver distintamente premiados os seus incansáveis esforços para a criação dos dois Centros da M. P..

O sr. Governador Civil foi esperado à entrada daquela aldeia pelos srs. Delegado Provincial da M. P., Presidente e Vice-Presidente da Camara e mais Vereadores, Presidente da C. C. da U. N., Sub-Delegado da M. P. e instrutores dos diversos Centros da Ala D. Paio Peres Correia, Comandante do Nucleo da L. P. e muitos legionários fardados, Chefe da Secretaria da Camara Municipal e outros funcionarios, Junta de Freguesia, Regedor, Casa do Povo e respectivo estandarte e muito Povo. De Faro, tinham acompanhado o sr. dr. Romão Duarte, ilustre Delegado Provincial da M. P., os srs. dr. Falcão Machado e João de Barros, professor do Liceu e instructor da M. P.. Também de Tavira tinham ido muitos convidados numa caminheta posta à disposição pela Camara.

Prestava guarda de honra ao sr. Major Monteiro Leite os filiados dos Centros da Luz, fardados, com o seu estandarte, sob o comando do graduado João Parreira.

Assumiu a presidencia da sessão o sr. Governador Civil, secretariado pelos srs. dr. Arnaut Pombeiro, dr. Romão Duarte, dr. Ramos Passos e dr. Jaime Bento da Silva.

A sala encheu-se rapidamente. Usaram da palavra os srs. dr. Arnaut Pombeiro que explicou o significado do acto que se ia realizar.

A seguir o graduado João Parreira dirigiu-se aos filiados demonstrando-lhes a honra de entregar a farda da M. P.; o sr. dr. Jaime Bento da Silva que dissertou sobre a M. P. sintetizando para exemplos em dois graduados que tinham servido e saído da Escola de Graduados do Algarve.

O sr. dr. Romão Duarte que chamou a atenção para a necessidade de se conseguir nas crianças os mais pequenos sinais demonstrativos de exagerada disciplina.

Por ultimo o sr. Governador Civil encerrou a sessão referindo-se elogiosamente a todos os oradores, felicitando o sr. dr. Arnaut Pombeiro pela sua iniciativa de bom nacionalista, falando sobre a gravidade do momento que passa e da necessidade da missão de todos os bons portugueses.

Realizou-se depois a visita à Casa da Mocidade onde tambem funciona a secretaria do Centro extra-escolar.

Terminou assim esta interessante festa, sinal de que o movimento de expansão da M. P. vai

tendo no nosso concelho a repercussão necessária a Bem da Nação.

A Escola de Graduados do Algarve, com sede em Tavira, foi criada definitivamente pelo sr. Comissário Nacional em presença dos relatórios e resultados obtidos no seu primeiro ano de funcionamento em 1943.

O seu internato será no rezdo-chão da Escola de Pesca, já obtida a necessária autorização e gentilmente concedida pelo sr. Comandante Henriques de Brito, Capitão do Porto de Tavira.

Foi tambem confirmada a nomeação e já entrou em funções de Adjunto do Comandante da Escola de Graduados, cargo que com tanto brilho desempenhara o ano passado, o sr. Tenente Antero Nobre, nosso querido amigo e colaborador. Foi tambem novamente convidado para médico assistente e instructor de higiene e de primeiros socorros, o nosso Director, sr. dr. Jaime Bento da Silva.

Consta-nos que lavra por todos os filiados do Algarve o maior entusiasmo sendo já avultado o numero de pedidos para frequentarem a Escola. A Ala de Tavira vai, com certeza, brilhar pelo numero de alunos e pelos resultados da frequencia.

O grupo literário

Tábua Rasa fez quatro anos de idade

Conforme os jornais anunciaram, teve lugar em Lisboa, na Pastelaria Marques, um banquete onde se fizeram notáveis afirmações de vitalidade e confiança no futuro, a propósito do 4.º ano de vida da «Tábua Rasa».

A sr.ª D. Maria Lobo de Campos presidiu a cerca de 70 convivas, entre os quais se viam muitos notáveis nas letras, nas artes, no jornalismo, etc.

Lido pelo secretário o expediente, feitas as apresentações dos convidados, expôs as razões por que se festejou, neste dia o aniversário, e não no dia de Camões, como manda o estatuto. Pediu tambem um minuto de recolhimento em memória do insigne professor, escritor e cientista dr. Vergilio Correia, recentemente falecido em Coimbra.

Falaram ainda os srs. Pedro Cardia, um dos fundadores do grupo, dr. Cortez Pinto, Carlos Selvagem, Barcelos Nascimento, dr. Ferreira de Almeida, antigo diplomata, dr. João Valério, e, finalmente, o dr. Queiroz Velloso, que fez uma primorosa exposição da história da Normandia e suas relações com a Inglaterra, a propósito das atenções que sobre si tem ultimamente chamado em todo o mundo culto, tendo sido muito ovacionado.

Disse algumas palavras no final da conferência o sr. Luís Keil, director do Museu Nacional dos Coches, e o sr. dr. João Valério agradeceu ao conferente.

Recitaram, por fim, os poetas Coronel Cardoso dos Santos, Correia Leite e Rebêlo de Bettencourt, e assim terminou esta linda festa comemorativa.

Sociedade Orfeónica

Festejos Populares

No passado dia 23 do corrente, realizou-se na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, com grande brilhantismo, a anunciada festa para inauguração dos importantes melhoramentos introduzidos no seu interessante parque pela actual Direcção.

A simpática festa iniciou-se com o «Concurso de Quadras» e «Glosa obrigada ao mote».

Ao abrir a sessão o distinto poeta sr. Isidoro Pires, Presidente do Juri, cedeu a palavra ao sr. dr. Joaquim de Magalhães, distinto Professor do Liceu de Faro e ilustre Presidente do Circulo Cultural do Algarve, que gostosamente aceitou o amável convite que lhe foi endereçado pela Direcção da Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro para dizer algumas palavras naquela festa literária.

O sr. dr. Joaquim de Magalhães leu ao microfone um interessante trabalho em verso, da sua lavra, dito com bastante arte, tendo conseguido em duas dúzias de redondilhas, primorosamente feitas, prender a atenção da enorme multidão que enchia o vasto parque, que no final premiou o seu trabalho com fortes aplausos.

Em seguida, o Juri, constituído pelos srs. Isidoro Pires, dr. Frederico António de Abreu Chagas, dr. Rogério Peres, José Maria dos Santos Junior e Manuel Virginio Pires, procedeu ao descerramento dos envelopes contendo os verdadeiros nomes dos poetas classificados.

O 1.º prémio da Glosa ao Mote coube ao sr. Francisco de Jesus Nunes, de Évora, que se assinava com o pseudónimo de *Elpaco*.

O 1.º prémio da Quadra coube ao poeta Victor Castela, que se assinava com a divisa de *Algarvio*. Houve mais duas menções honrosas para os srs. Augusto Sidónio, de Olhão, e Raul de Matos, de Faro, que se assinavam, respectivamente, com as divisas de *Ignoto* e *Zé da Vinha*.

A glosa classificada em primeiro lugar foi lida ao microfone pelo sr. Liberto dos Mártires Laranjo Conceição, mantenedor dos Jogos Florais. As quadras classificadas foram lidas pelo Presidente do Juri.

Como não estavam presentes os poetas classificados, o Juri escolheu para Rainha da Festa Mle. Maria Nunes e para Damas de Honor, respectivamente Mles. Maria da Encarnação Parreira e Maria José Pacheco.

Seguidamente foi representado por um grupo de gentis raparigas e rapazes da Sociedade Orfeónica, o arranjo da revista em 1.º acto «Estás a vê», da autoria do nosso camarada de Redacção sr. Manuel Virginio Pires, com música do maestro Herculano Rocha.

Sobre o arranjo da revista, já nossa conhecida, que há cerca de 6 anos alcançou grande êxito em Faro, bem como dos interessantes números de música que a compõem nada temos a dizer, pois já lhe fizemos a respectiva crítica na altura oportuna.

Sobre o grupo de amadores ainda que um pouco mais fraco do que o primitivo, esteve à altura dos papéis que lhe foram distribuídos e melhor seria o seu trabalho se quizermos levar em atenção que apenas tiveram 6 ensaios e representar ao ar livre não é o mesmo que numa sala onde as condições acústicas são incontestavelmente melhores.

O ensaiador da declamação conseguiu de facto equilibrar o grupo cénico em poucos ensaios, porém, outro tanto não sucedeu com a parte musical.

A orquestra, composta por 5 ou 6 distintos maestros conseguiu alcançar uma tal desafinação que feriu os ouvidos menos apurados.

O resultado dos ensaios feitos de corrida foi aquele desastre musical a que o público acabou

de assistir na noite de S. João, em que a orquestra no Fado da Crise, em vez de procurar acompanhar quem o cantava, executava tudo menos um fado. Nos restantes numeros fraquejaram sempre, obrigando assim os amadores a fugirem do tom.

Não é necessário ser músico para apreciar se uma orquestra está ou não devidamente afinada, pois para isso apenas basta um pouco de ouvido e a desafinação a que nos referimos confirmavam-na todas as pessoas que assistiram ao espectáculo.

Não queremos dizer com isto que todos os artistas que compunham a improvisada orquestra tivessem desafinado, pois temos muita consideração pelos méritos artísticos da distinta pianista Mle. Maria da Luz a quem salvaguardamos da nossa crítica, bem como um ou outro elemento, porém, o conjunto é que não agradeu de modo algum.

Não quizermos deixar de falar sobre este assunto para evitar que de futuro não se repitam cenas desta natureza que só envergonham a terra.

Acabemos, pois, de vez com os nucleos artísticos de ocasião, que em vez de presentarem o público com a manifestação da sua arte, têm apenas em vista a especulação.

Ao terminar a representação deu-se início ao grandioso e tradicional baile de S. João, em volta do típico mastro enfeitado com murta.

Abriu o baile a Rainha da Festa acompanhada das suas Damas de Honor.

O parque apresentava-se vistosamente ornamentado e bem iluminado.

No mesmo recinto havia bazar, tombola e na hora própria foi acesa a simbólica fogueira de S. João, á volta da qual se reuniram algumas raparigas que a pularam para não faltar á tradição.

O baile decorreu com bastante animação até de madrugada.

Não queremos dar por terminado este pequeno relato da festa de S. João na Sociedade Orfeónica sem apresentarmos os nossos cumprimentos á sua actual Direcção pelos esforços dispendidos.

Poesia obrigada a Mote

1.º Prémio

MOTE

Toda a moça que é solteira,
Na noite de S. João,
Tem no peito uma fogueira,
E outra que acende no chão.

GLOSAS

Sorrisos da mocidade,
Cheios de graça e frescura!
Quando um sonho lindo invade
O coração, com ternura,
Com que suave candura.
Aspira á felicidade!
Com que anseio, com que desejo,
E com que febril canseira,
Espera a carícia dum beijo,
Toda a moça que é solteira

Como S. João tem fama,
De santo casamenteiro,
Se o deus Cupido, brejeiro,
Lhes dispara a seta, em chama,
Logo os corações inflama,
Em sonho lindo, fagueiro!
Por isso, com que alegria,
Palpitando o coração,
Vão á fonte, em romaria,
Na noite de S. João.

Risonhas, frescas moçoilas,
Garridas como papoilas,
Rosas lindas, em botão,
Lançam á brisa descantes,
Ansiosas delirantes
Por prender o coração!...
Tanto fogo há na cantiga
Da gente moça, solteiral...
E' que toda a rapariga
Tem no peito uma fogueira.

Se uns olhos ternos, galantes,
Fulgem, brilham cintilantes,
Fitando os seus, com ardor,
Logo a moça, radiante,
Exulta febricitante,
Em labaredas de amor!...
E rubra por tal maneira,
Aos baques do coração,

Grémio da Lavoura de Tavira

Adubos:

Já recebemos Superfosfatos de 18% que exgotou a nossa capacidade de armazenagem. Torna-se necessário que os senhores associados se abasteçam, desde já, para que possamos fazer novas encomendas atenuando assim as dificuldades de transportes que, como nos anos anteriores, prejudicarão na época própria a distribuição, se ela não estiver antecipada.

Nitrato de sódio:

Segundo comunicação recebida, só dentro de 3 meses devemos receber este correctivo, com a vinda do estrangeiro de novo carregamento.

Colocação de gado de corte:

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários permite a colocação de gado de corte aos preços oficiais que se encontram estabelecidos na base de 153,000, 143,000 e 136,000 por arrôba de carne limpa para os bovinos adultos, conforme o estado de ceva em que se encontrarem e a pagar em Lisboa no Matadouro Municipal.

A Sub-Delegação daquela Junta, em Tavira, está habilitada a fornecer os esclarecimentos julgados necessários, e neste Grémio encontram-se á disposição dos interessados os impressos de inscrição.

Vitelas:

Mediante inscrição, exclusivamente de lavradores, que será feita neste Grémio, está a Sub-Delegação da Junta N. dos Produtos Pecuários neste concelho autorizada a abater mensalmente 6 a 8 vitelas.

E considerada vitela o bovino que tenha até 80 quilos de peso limpo e será paga á razão de 9,000 a de 1.ª, e de 8,000, a de 2.ª.

Serviços de Sanidade Vegetal:

Até ao dia 15 de Julho próximo futuro, recebem-se inscrições para o tratamento de citrinos. Esclarece-se que as inscrições são indispensáveis a todos aqueles quantos pretendam beneficiar de tais serviços, quer se trate ou não do primeiro ano que os utilizam.

A DIRECÇÃO

Que ateia em si uma fogueira,
E outra que acende no chão.

Elpaco

(Francisco de Jesus Nunes)—Évora

Quadras Populares

1.º Prémio

Lembrança da minha amada,
Que trago no coração,
Lembra fogueira apagada
Que deixa nodoa no chão.

Victor Castela

Menção Honrosa

Reza a lenda que a fogueira
da noite de S. João,
deixa a cinza na brazeira
e a chama no coração.

Zé da Vinha

(Raul de Matos)—Faro

Menção Honrosa

Maria, a luz da fogueira
Quebrou-nos o nosso encanto:
Nem tu já podes ser freira,
Nem eu já posso ser santa!

«Ignoto»

(Augusto Sidónio)—Olhão

N. R.—No próximo número publicaremos a linda «Noite de São João», lida ao microfone pelo seu autor, sr. dr. Joaquim de Magalhães, ilustre Presidente do Circulo Cultural do Algarve.

CALENDÁRIO DE LISBOA

Vespera de S. João Nas vespersas de S. João o lisboeta dispensa os cinemas os teatros e todos os assuntos para ir á Praça da Figueira: um habito que vem já de há muito. Por consequente não quis faltar, eu e a caneta, a êsses festejos tão característicos nestas noites de festa.

A Praça da Figueira, está como nos anos anteriores repleta de balões multicores e de gente de todas as categorias. Os lugares transformaram-se em *come e bebes* e, o facto é, que todos êsses estabelecimentos estão a abarrotar a-pesar da falta de açúcar nos pratos de arroz doce e das carnes que foram substituídos pelos caracóis cozidos. Tudo isto tem qualquer coisa de original, desde as fanfarras que não cessam, até ás danças. Há um ditado muito antigo que diz: «Quem vai á Praça da Figueira tem de saber a sua sina». Aqui tenho a minha, uma sina amarela com um verso curioso:

«Se tiver resignação
E para o amor certa veia
Casará, juro-lh'o, então
Com a filha do Gouveial

Será isto um facto? Não se? No entanto duvido...

E a musica continua com o *Corridinho do Algarve*; e tudo dança; e o corridinho é transformado por um par em «*Swing*»! Mas enfim; festa é festa! Há letreiros por todo o lado—nas paredes, nas colunas e até êste que por curiosidade tirei:

«Tudo isto e
o ceu também
o Rico vinho
que o Alfaia tem».

Queimam se alcachofras, fazem-se namoros, dança-se, bebe-se e tudo se diverte nesta santa noite de S. João!

E, São João, lá vai tendo resignação, para as festas em sua honra! Festas características e originais que nasceram com o tempo e só o tempo as levará!

Há festa na Praça da Figueira! E' a frase corrente, por toda esta lisboa de outras eras.

Luís Bonifácio

Estampas de um velho album

“BIKI”

Há três anos que esta bichana saltita, brinca ou chora as desditas do celibato a que conveniências domésticas a forçam. Confessamos a nossa simpatia e até estima por esta pequena fera, que só é fera na encadernação e quando lhe pisam a cauda, o que, aliás, sucede a muito bôa gente.

As suas marradinhas, a languidez com que se abandona ás carícias ou o ar concentrado de tigre em vigília quando espreita o rato, a independência do seu carácter, a altivez do seu porte e, sobretudo a inestimável assistência que nos presta quando trabalhamos, aconchegada á luz do candieiro, são blandícias e manifestações duma individualidade que atrai e cativa.

Biki não vem da raça aristocrática dos *Angoras* ou dos *Tobolskis*; é uma pobre gatinha, enfeitada e humilde, que mão piedosa, cedendo ao seu lamentoso pranto e abandono, acolheu ao calor dum modesto lar.

E' de estatura meã: cabeça pequena e bem modelada onde brilham os olhos verdes, como duas grandes esmeraldas, e se movem perscrutadoras as orelhas em lança. O pelame, macio e brilhante como setim, é castanho-alanrajado com listas pretas ao longo do tronco, e amarelo-claro no pescoço e ventre. Tem pois o encanto dum animal bem proporcionado a que o equilibrio das formas e a elegancia do andar emprestam um ar magestoso.

Muita gente detesta os gatos, quando não os agride sem dó; rancor atávico que vem da idade média em que tomados como mensageiros do demónio foram perseguidos e queimados. E' do nosso tempo um estadista, há poucos anos falecido, a quem a opposição acoimou *mata-gatos*, ao passo que um dos chefes do rotativismo politico é caricaturado, por Valença, com o seu gato confiante e dorminhoco enroscado sobre as pernas do eminente dono.

Se são muitos os inimigos, também grandes dedicações e amizades tem encontrado, não só nas classes populares, como entre os grandes homens do mundo das letras, das ciências e das artes.

Conta-nos Fialho, que o sábio antropologista Ferraz de Macedo, coração aberto a humanos e animais, era pródigo com todos os gatos maltêses e vadios do

seu bairro a quem acarinhava e matava a fome. O Professor Leite de Vasconcelos, apresentava aos amigos intimos uma gatinha que adorava e a quem dedicou versos admiráveis. Cheateaubriand, Victor Hugo, Sainte-Beuve, Théófilo Gautier, Baudelaire, E. Goncourt, F. Coppée e outros, distinguiram os gatos com a sua amizade e deles fizeram companheiros no socego dos seus gabinetes de trabalho e até os confundiram entre as personagens de muitas obras.

O natural encanto das suas formas e os curiosos episódios observados no seu *habitat*, tem sido objecto de inspiração de muitos artistas que, em colaboração com a fantasia, nos deram admiráveis quadros de que os gatos são protagonistas de pitorescas cenas. Destacarei os pintores mais notáveis neste genero, como L. E. Laubert, Reichert, D. Merlin, Henriqueta Ronner, etc..

Biki, modesta e simples, não aspira passar á immortalidade; contenta-se com as suas refeições a horas, uns acolhedores raios de sol atravez das vidraças das janelas em que habitualmente poussa, a cêsta onde descansa e o calor do candieiro ou do fogão. Tão sóbria, tão preguiçosa e indolente, não podia, de certo, ir mais longe nas suas aspirações.

Instalados na vida doméstica, êstes felinos, em breve nos impõem a sua vontade despótica, adquirindo direitos de soberania. E os amigos, vencidos pela sua tirania cedem sem hesitação aos seus caprichos. Quantas vezes *Biki* nos leva a desistir de ocupar uma cadeira em que se instalou, ou a pôr de parte o desejo de folhear um livro sobre que *Sua Ex.ª* resolveu dormir uma soneca.

Creio que Victor Hugo disse amar o seu gato pelo prazer de acariciar uma fera! Pobres bichos, que os vejo carpir a sua desgraça, ruidos, de fome e mazelas, por essas ruas, abandonados, maltratados, victimas da ruindade humana; tão infelizes e tão miseráveis como os homens que vagabundeiam á margem do amor e da justiça social.

R. Coelho

Este número foi visado
pela Delegação de
Censura.

Pela Província

Concelção de Tavira

Neurologia—Faleceu no passado dia 12 do corrente, com 102 anos de idade, a sr.^a D. Catarina Gago Cardeira, que durante a sua vida nunca conheceu uma doença, e que apesar da sua idade avançada, ainda fazia todo o serviço doméstico, pois que, enfiava uma agulha, arremendava a roupa, lia e etc..

A extinta era mãe do falecido Gaudêncio Gil Cardeira outrora muito conhecido e avô do sr. Dr. Antonio Gil Cardeira e da sr.^a D. Catarina Gil Cardeira esposa do sr. Manuel Joaquim factor da C. P. na estação de Tavira.

O funeral que foi muito concorrido, realizou-se no passado dia 13, da sua residência nesta freguesia, para o cemitério de Cacela, onde tem catacumba de família.

A família enlutada o «Povo Algarvio» envia sentidos pêsames.—e.

Vila Nova de Cacela

No dia 8, houve espectáculo no teatro desta localidade. O grupo artístico Lorador, composto por 26 figuras, exibiu a revista, *Primavera*.

Do grupo faziam parte alguns artistas profissionais e muitos amadores. Agradou muito.

No dia 12, apresentou no teatro, o grupo Pinto Junior, a revista: *Nos Carrapitos da Lua*.

Do grupo fazia parte um pianista, mas como não havia piano, serviu-se do pequeno órgão da igreja, que mal se ouvia. Pode dizer-se que foi um espectáculo só vocal.

Foi pena, porque um dos artistas é um bom barítono, e alguns dos colegas também cantam bem, mas tiveram que cantar sem acompanhamento, de facto. Contudo, muitos numeros foram aplaudidos.

O trabalho dos artistas, bom.

A Camara Municipal do Concelho, aprovou o Regulamento para abertura e encerramento dos estabelecimentos de venda ao público.

Os estabelecimentos de qualquer ramo, de venda ao público, à excepção das padarias, situadas na freguesia rural de Cacela: Abertura às 8, encerramento às 20. Aos sábados os estabelecimentos de venda ao público encerram-se às 21 horas, excepto as barbearias e cabeleiros que encerrarão às 23 horas.

Nos dias de mercado mensal em Cacela, no segundo domingo de cada mês, o horário de abertura e encerramento será o seguinte: Abertura às 8, encerramento às 21, não sendo obrigatório o encerramento para o almoço.

Nos dias 24 e 31 de Dezembro seguir-se-á o horário indicado para os sábados.

O horário de inverno vigorará desde 1 de Novembro a 31 de Março, e o horário de verão desde 1 de Abril a 31 de Outubro.

As mercearias em que funcionem conjuntamente tabernas e carvoarias, seguirão para todos os ramos de actividade o horário das mercearias.

Do encerramento semanal

O encerramento semanal de todos os estabelecimentos industriais e comerciais far-se-á ao domingo, salvas as excepções seguintes:

a) Estabelecimentos comerciais de laboração contínua, serviços urbanos e transporte em comum, fábricas sujeitas por convenção colectiva ou regulamento especial dimanado do I. N. T. P., a regime especial, hospitais, casas de saúde, hotéis, hospedarias, pensões, restaurantes, casas de pasto, cafés, pastelarias, leitarias, sorvetarias, tabacarias, tabernas, agencias funerárias, serviços de jornalismo de tiragem diária, garagens funcionando apenas como recinto de recólha, venda de gasolina e óleos e execução de pequenas reparações urgentes, casas alugadoras de bicicletas, que não têm encerramento obrigatório.

O encerramento semanal em Cacela no segundo domingo de cada mês, passará para a segunda feira seguinte.

Este regulamento entrou em vigor no dia 1 de Julho.

Transcreve-se apenas a parte do Regulamento que mais directamente se refere a Cacela.—e.

CHAVES

A quem achou um molho de chaves no Parque Municipal pede-se o favor de o entregar nesta Redacção.

PELA CIDADE

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia de Aldomiro de Sousa.

S. C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Forragens todo o ano

Produzir e poupar é, além de um dever, uma regra de bom senso.

Para garantir a existência de carne, leite, peles e estrume é necessário cuidar da alimentação do gado.

E' preciso guardar a forragem que sobra nos períodos de abundância para com ela alimentar o gado nas épocas da fome.

Por melo da ensilagem os alimentos verdes são conservados neste estado, e com reduzidas perdas. até ao momento em que fôr necessário fornecer-los aos animais.

Quando as geadas quemam os campos, é o silo que salva os animais da fome.

Não esqueça que defende o seu lar e a sua pátria, **Produzindo e poupando.**

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

CASINO DA MANTA-ROTA

Epoca Balnear de 1944

Arrenda-se para exploração durante a época, com mobiliário, etc.

Trata-se com o Administrador Delegado da Junta de Turismo, Elvino Abreu Silva—Vila Nova de Cacela.

Dr. Rogério Peres

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

R. de Santo António, 18 I.º

Telefone 259

FARO

Em Tavira, todos os domingos ás 11 horas, no Hospital da Misericórdia.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Arminda das Dolores Bernardo Oliveira e srs. Aurelio Rodrigues Marques, Carlos Estevam Baptista Peres, Augusto Alberto Mimoso e Mario João Ribeiro Galvão.

Em 3—Sr. Tomaz Antonio Simões Peres.

Em 4—Menino José Fernando Chagas Cansado.

Em 5—Srs. Vasco Braz de Campos e Anibal Diamantino Galhardo Palmeira.

Em 6—D. Maria do Carmo Vizeto Chagas Cansado, D. Maria Angela Martins Fina Barradas e D. Maria Fernanda Marques Pereira e sr. Ventura José Angelo Ladeira.

Em 8—D. Maria José Viegas Carapeto Soares D. Ilda Contreiras de Campos Cansado e D. Maria Virginia Chagas Boliquireme.

Partidas e chegadas

Com sua Ex.^{ma} Família, encontra-se gosando as férias, na sua quinta da Luz de Tavira, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Sebastião Estácio Telo.

—Estiveram nesta cidade, os srs. Dr. Francisco de Mendonça e Prior Julio Alves de Oliveira, nossos prezados assinantes de Cachopo.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando á luz uma criança do sexo feminino a sr.^a D. Maria José Garcia Dias, esposa do sr. José Dias, Empregado no Comércio. Os nossos parabens.

Batismo

Na paróquia de Santa Maria do Castelo, realizou-se no passado dia de S. João, o baptismo duma filhinha do nosso prezado assinante sr. José Albino, dignissimo Escrivão das Execuções Fiscaes do nosso Concelho e de sua esposa sr.^a D. Maria da Saúde Albino.

A neófito recebeu o nome de Maria da Fé Henrique Lagoas Albino e foi apadrinhada pela prima Ml. Maria da Fé Henrique Patarata e pelo tio Jacinto José da Silva.

Transferência

A seu pedido foi transferido para a freguesia de Alcoutim, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Prior Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, que ha tempo exercia as funções de Prior, na freguesia de Alfontes da Guia.

Desejamos lhes muitas felicidades.

Dr. Joaquim Freire Rebocho

Médico-Cirurgião

Doenças das senhoras e das crianças

CLINICA-GERAL

Santa Catarina-TAVIRA

Em Tavira, todos os Sabados pelas 11 horas, dá consulta no Hospital do Espirito Santo

ULTIMAS NOVIDADES

LITERARIAS

à venda na CASA BRASIL

MEMÓRIAS-Stuart Mill. . . 15\$00

CONTOS ITALIANOS-Diver. 20\$00

HISTORIA DO MATERIALISMO-F. Lange 10\$00

SOL DO ALGARVE-Augusto Sidonio. 5\$00

O DIVINO AMIGO-Padre A. Garcia 12\$50

CREPÚSCULO-Anthony Trollope 15\$00

BIBLIOTECA COSMOS-N.º 60, 61 e 62 a 5\$00

GARDEAL CEREJEIRA-A. Costa 3\$00

SALAZAR "de frente" 3\$00

O DRAMA DE CANTO E CASTRO-M. Oliveira 17\$50

MEMÓRIAS-Norton de Matos 20\$00

Vendas a pronto e a prestações semanais de 2\$50

— PAPELARIA —

CASA BRASIL

- MANUEL ALEXANDRE -
Rua da Liberdade-TAVIRA

Um protesto

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director do jornal «Povo Algarvio»—Tavira

No vosso jornal n.º 517 de 4 do corrente, com a epigrafe *Um protesto* chamava a atenção de quem de direito para o abuso sobre a pesca no rio da Asseca com explosivos, o que se vem cometendo já há muito tempo. Prestaria V. tambem um grande serviço se com a mesma epigrafe, chamasse tambem a atenção de quem de direito deva intervir no caso, para o abuso que o empreiteiro duma exploração de pedras na estrada da Asseca, margem direita, está cometendo lançando-as para a estrada, e ainda o entulho tirado das escavações, com manifesto prejuizo para o transitio, havendo até lugares aonde dois carros se não podem cruzar. Certamente tal concessão não inclue depósitos de pedras na estrada bem como o entulho.

Creia V. que muito grato lhes ficaráo todos aqueles que se servem da estrada servindo-se dos seus carros e em especial o signatário deste pedido.

De V. etc.

António Francisco Ramos

Jorge Braz

Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa

PARTOS

Doenças das Senhoras

Avenida da Liberdade, 146-1.º

Madeira de A'frica

Vende-se em quantidade que pode chegar para uma mobilia completa.

Pranchas de 4, 15x0m, 40x10 e 4, 15x25x10, sem defeitos—côr castanha.

Não muda de cor e é muito superior ao gogo tanto em qualidade como para ser trabalhada. Não tem nós.

Tratar: na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 14—Tavira.

A. Ribeiro Mendes

ADVOGADO

Conservatória do Registo Predial

TAVIRA

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Publicações recebidas

Os nossos filhos—A única revista para os pais que se publica em Portugal, n.º 24—Sumário:

Pela criança portuguesa, editorial; Fraternidade, conto por Maria da Luz de Deus; Minha filha, poesia de Antonio Fragoso; A geometria no país das formigas, pela Dr.^a Virginia Gersão; Conheça os seus filhos, por José Francisco Rodrigues; Atenção, mãezinha, ao meu génio e á timidez; O Padre Américo e a sua obra de rua; A criança em Ponta Delgada, reportagem; Assistência e moralidade infantil, pela Dr.^a Maria Luiza Vanzeler; A mosca mata o menino, pelo Dr. Samuel Maia; Indícios de saúde na primeira infância, pela Dr.^a Branca Rumina; Grande concurso das mães; Conelhos de puericultura, de pedagogia, páginas de bordados, rendas, malhas, tapeçaria, figurinos para crianças e para senhoras, moldes de vestidos, culinária, receitas práticas, etc..

Redacção e Administração, rua de Almeida e Sousa, n.º 25, 2.º Esq.—Lisboa.

Avulso, 5000. Assinatura trimestral, cobrança incluída, 13050.

NECROLOGIA

Com 51 anos de idade, faleceu nesta cidade, no passado dia 27 do corrente, o sr. Luiz Augusto de Freitas, antigo combatente da Grande Guerra, natural da Luz de Tavira.

Deixou viuva a sr.^a D. Maria da Purificação Arrais Freitas e era pai das sr.^{as} D. Maria Arminda de Freitas e D. Ilda Arrais de Freitas e sogro do sr. José Picoito Junior, proprietário na Luz de Tavira.

O «Povo Algarvio» envia á familia enlutada sentidos pêsames.

Empregado

Precisa-se, de 15 a 18 anos com pratica de balcão no genero de mercearias e miudesas, para estabelecimento na praia de Monte-Gordo, sómente pela temporada dos banhos.

Quem pretender dirija-se a Manuel Vasques Azevedo—Vila Real de Santo Antonio.

AMENDOAS

Arrenda-se toda a novidade referente ás propriedades Gião de Cima e Gião de Baixo e a de uma courela que fica junto da nóra do Gião de Cima, para o lado do Nascente, tudo situado no sitio do Gião, freguesia de Moncarapacho.

Recebe propostas e trata-Antonio José da Silva-Tavira.

Assine o «Povo Algarvio»

Santa Casa da Misericórdia

DE TAVIRA

HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO

CONSULTA EXTERNA

CLINICA GERAL

Todos os dias uteis ás 10,30

OFTALMOLOGIA

2.º Domingo de cada mês ás 10 horas

PEDIATRIA e PUERICULTURA

Domingos e Segundas ás 11 horas

DOENÇAS DE SENHORAS

Todos os Sabados ás 11 horas

CAÇADORES EXPERIENTES

Acabam de chegar da Alemanha as espingardas de canos sobrepostos da grande marca

SAUER

a mais acreditada nêstes modelos

Também chegou nova remessa de espingardas, da célebre marca

JAVALI

a preferida pela elite Espanhola e conhecida dos azes de Portugal.

Esta maravilhosa marca tem grande fama, porque não é fabricada em série

Telefone n.º 40-Espingardaria Algarve-TAVIRA

BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

Jorge Braz

MOVEIS

ESTOFOS

DECORAÇÕES

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14

Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

FARO

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam, as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

Vende-se AUTOMÓVEL

Vende-se, bem conservado e bem calçado. Ver e tratar: José Luiz Cesario—Santo Estevão de TAVIRA. Tratar: JOTA BAR—TAVIRA.



Máquinas de costura

NAUMANN

BICICLETAS



WANDERER

EXPOSIÇÃO E VENDA STAND WANDERER LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 169 A 173 TELEF. 24252

Mansinho & Faleiro

Rua José Pires Padinha — TAVIRA

Em seu próprio interesse visitai este stand

Quereis um excelente aparelho de T. S. F.

Comprai um "OLIMPIA RADIO"

Vende a pronto e prestações

Encarrega-se de concertos em toda a espécie de receptores de Rádio

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Pôço do Bispo, N.º 10—TAVIRA

MANSINHO & FALEIRO

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TAVIRA

Aprestos Marítimos:

Secções de:

TINTAS de Esmalte, (proprias para embarcações), oleos, Alviades, Vernizes, etc.

CORDOARIA Escovas, e Vassouras, Alfirme, Redes para Sardinhas, Lonas, etc.

Artigos de Iluminação Candeiros, Petromax (Vaccum), Velas de Cêra e Estearina, Torcidas, etc.

Artigos de Cortiça Boias, Naperons, etc.

Completo sortido de artigos para brindes, tais como: ESTATUETAS, BANDEJAS, TAOLEIROS, etc. etc.

Roga-se uma Visita a este estabelecimento.